

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ALEXSANDRO ROBERTO DA SILVA JUNIOR
ISABELLE CECI COSTA COUCEIRO PINHEIRO
IURY WILLIAM CHAVES LIRA

**REDUÇÃO DO ESTRESSE EM FELINOS NA
CONDUTA VETERINÁRIA**

RECIFE/2023

ALEXSANDRO ROBERTO DA SILVA JUNIOR
ISABELLE CECI COSTA COUCEIRO PINHEIRO
IURY WILLIAM CHAVES LIRA

REDUÇÃO DO ESTRESSE EM FELINOS NA CONDUTA VETERINÁRIA

Monografia apresentada ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como
requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. Mariana da Silva Lira

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586r Silva Junior, Alexsandro Roberto da.
Redução do estresse em felinos na conduta veterinária / Alexsandro
Roberto da Silva Junior; Isabelle Ceci Costa Couceiro Pinheiro; Iury William
Chaves Lira. - Recife: O Autor, 2023.
22 p.

Orientador(a): Mariana da Silva Lira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Medicina Veterinária, 2023.

Inclui Referências.

1. Catfriendly. 2. Comportamento. 3. Patologias. 4. Abordagem. 5.
Tratamento. I. Pinheiro, Isabelle Ceci Costa Couceiro. II. Lira, Iury William
Chaves. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 619

*Dedicamos esse trabalho
a todos nossos familiares
e amigos que sempre nos
deram força para
continuar independente
do momento que
estivemos.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus e aos nossos Orixás que nos trouxeram até aqui, nos dando força e perseverança para continuar mesmo em momentos tão difíceis.

A nossa orientadora Profa. Mariana da Silva Lira, pela dedicação, paciência e ajuda para construção desse trabalho.

Aos colegas e amigos de classe, que nos ajudaram nesses 5 anos de curso, em momentos alegres e difíceis.

A todos os nossos familiares que estiveram presentes no nosso dia a dia, por nos apoiarem neste caminho longo e difícil.

REDUÇÃO DO ESTRESSE EM FELINOS NA CONDUTA VETERINÁRIA

Alexsandro Roberto da Silva Junior¹
Isabelle Ceci Costa Couceiro Pinheiro¹
Iury William Chaves Lira¹
Mariana da Silva Lira²

Resumo: A compreensão aprofundada das nuances da interação e características específicas dos felinos é crucial para avanços na medicina veterinária, visando disseminar conhecimento tanto entre os profissionais veterinários quanto os tutores desses animais. Um atendimento com excelência leva a uma boa interação com o animal, de forma que os sintomas apresentados sejam diretamente voltados à causa principal e não a conduta utilizada em seu atendimento. O trabalho, argumenta sobre a história do felino como animal semidomesticado e como as pessoas lidam com as suas respostas a estímulos, sejam elas reações boas ou agressivas. O manejo catfriendly vem sendo uma prática bastante proveitosa na rotina clínica veterinária, com tutores comprovando sua eficácia no dia a dia e deve ser uma das principais opções para tutores e médicos veterinário, desde o transporte do animal, a chegada na clínica, o atendimento e a volta para casa.

Palavras-chave: Catfriendly. Comportamento. Patologias. Abordagem. Tratamento.

¹Alunos do Curso de Bacharel em Medicina Veterinária da UNIBRA

²Professor(a) da UNIBRA. Mestra. E-mail: mariana.silva@grupounibra.com

REDUCING STRESS IN FELINES IN VETERINARY PRACTICE

Abstract: An in-depth understanding of the intricacies of feline interaction and specific characteristics is crucial for advancements in veterinary medicine, aiming to disseminate knowledge among both veterinary professionals and cat owners. Providing excellent care leads to a positive interaction with the animal, ensuring that presented symptoms are directly linked to the root cause rather than the approach taken in their care. The paper discusses the history of cats as semi-domesticated animals and how people deal with their responses to stimuli, whether positive or aggressive reactions. Cat-friendly handling has proven to be a highly beneficial practice in veterinary clinical routines, with owners attesting to its effectiveness in daily life. It should be considered one of the primary options for both cat owners and veterinarians, encompassing aspects such as transporting the animal, arrival at the clinic, the medical examination, and the return home.

Keywords: Cat friendly, Behavior, Pathology, Approach, Treatment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sala de espera com decoração voltada para felinos.....	21
Figura 2 – Sala de espera exclusiva para felinos.....	22
Figura 3 – Caixa de transporte coberta por toalha.....	23
Figura 4 – Consultório de felinos sinalizando uso de Feliway®.....	24
Figura 5 – Felino sendo estimulado com petisco Churu®.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
3 DESENVOLVIMENTO	12
3.1 Sentido dos felinos	14
3.2 Impacto do estresse	16
3.2.1 Alterações hematológicas causadas pelo estresse	17
3.2.2 Principais patologias ligadas ao estresse	18
3.3 Capacitação da equipe veterinária	19
3.4 Adaptação do hospital para minimizar o estresse	20
3.5 Importância da instrução e orientação ao tutor	26
3.5.1 Instrução e orientação ao tutor enquanto filhote	26
3.5.2 Instrução e orientação ao tutor da ida até a clínica	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento básico de grande parte da população que gatos são animais completamente diferentes de cachorros. Começando pela evolução da espécie, o *Felis catus* experimentou o que é chamado de auto domesticação, por volta do ano 7.000 a 100 A.C, onde o animal se adapta ao meio onde vive, utilizando de hábitos instintivos e do que aprende desde sua infância. Os felinos são animais que usam de um método conhecido como “copycat”, onde ele copia comportamentos de outros gatos, se houver, ou até mesmo do tutor. As formas de comunicação dos felinos são diversas, desde comunicações vocais, até mesmo pelo órgão vomeronasal que tem a função de captar feromônios, possuindo receptores químicos para identificação entre os indivíduos. O ser humano não pode se comunicar com os felinos dessa forma, devido a falta do órgão supracitado, portanto, a comunicação entre as espécies vem se baseando através da replicação da comunicação oral do tutor para com os felinos, cabe ao tutor e ao médico veterinário a tarefa de identificar como funciona a comunicação do animal, pois cada felino possui um tipo de demonstração de comportamento (Pioli, 2022).

Há um mal-entendido com relação a socialização dos felinos, onde a população acredita que são animais solitários e não sociáveis. O *Felis catus* é uma espécie sociável, porém a socialização desses bichanos é algo completamente diferente do ser humano e de outras espécies. Os gatos domésticos se dividem em grupos denominados de colônias, que são organizados de forma matriarcal, onde as fêmeas que sustentam o núcleo social. Desta forma, é entendível que a introdução de outro animal, seja um gato ou um cachorro, deve ser feita de forma gradativa, visto que felinos com ciclo social efetivo costumam ser bastante rigorosos com relação a invasão de seu território. Até mesmo a chegada de um novo membro familiar humano pode acarretar mudança em seu comportamento. Logo, a introdução de um novo animal deve ser gradativa, levando de 2 até 9 semanas, onde há um ciclo que deve ser respeitado, empregando medidas que utilizem boa parte dos meios de comunicação, os mais usados em introdução de um novo pet são o odor e o contato visual. Os felinos devem ter esse estímulo de socialização desde filhotes, a fim de evitar que essa falta de socialização não traga problemas no

manejo desses animais, onde até mesmo uma consulta regular numa clínica veterinária pode acarretar estresse (Mendes *et al.*, 2022).

Os gatos são conhecidos como antissociais e agressivos pela sua forma de agir socialmente ao manejo humano e contato com outras espécies, mas o que não é de conhecimento popular é como esses bichanos se comportam no meio das suas colônias e como o odor está relacionado ao reconhecimento dos pertencentes de cada colônia, incluindo o ser humano, que na visão dos mesmos fazem parte dela. Por serem caçadores tem como mecanismo de defesa o não demonstrar de alguns sintomas como fraqueza e dor, dificultando a percepção do tutor sobre uma possível patologia, portanto alguns sinais podem ser observados para melhor reconhecimento corporal que levam a percepção de sentimentos de cada indivíduo. Há diversas formas de reconhecer o medo, onde podemos citar o formato da pupila, em que caso haja conforto estará em fenda, mas se houver algum sinal de medo se encontrará dilatada. Também é usado para sinalização da emoção a posição que as orelhas se encontram, entre outros sinais que podem ser usados para reconhecimento comportamental, já que eles se comunicam por forma olfativa, auditiva, tátil e visual (Melo, 2021).

O conhecimento sobre o comportamento permite aos tutores entenderem o que pode significar cada ação minimamente diferente, como o balançar da cauda, a posição das orelhas, o formato em que os olhos se encontram, o posicionamento corpóreo, os estímulos e suas reações. Cada uma dessas reações indicam os sentimentos e as prováveis consequências dos próximos passos a serem tomados. É de suma importância que o tutor passe uma confiança para o felídeo desde filhote, para que nos momentos necessários em que o mesmo precise ser manejado não haja estresse desnecessário, já que alguns comportamentos como o medo podem evoluir para agressividade e possível fuga, colocando em risco o paciente e as pessoas ao redor. A necessidade da rotina veterinária para os gatos vem crescendo a cada dia para que haja diagnóstico precoce de diversas doenças, pela falta de sinais clínicos (Mendes *et al.*, 2022).

O envolvimento do responsável pelo manejo em relação às técnicas utilizadas para manuseio é preocupante, pois caso seja feito de forma errônea pode alterar o comportamento fisiológico e causar emoções negativas. A relação de familiaridade com a caixa de transporte e ao toque facilita o manejo e diminui o estresse, podendo

ser utilizado para associação positiva o cobertor com odores de casa, brinquedos, petiscos ou qualquer associação afetiva positiva. É preferível o modelo da caixa de transporte que possui abertura por cima, facilitando o atendimento veterinário e deixando o gato em sua “zona de conforto”, dando a ele alguma sensação de controle necessária. Nos casos em que o animal já possui uma associação negativa ao ambiente externo e a manipulação com caixa de transporte pode ser feito o uso de ervas de gato, feromônios sintéticos ou, em outros casos, o uso de medicamentos prescritos pelo médico veterinário responsável (Ottobeli *et al.*, 2022).

Considerando que a conduta dessa espécie é pouco explorada e conhecida em comparação ao comportamento dos cães domésticos, é fácil confundir os hábitos naturais dos gatos com ações anormais. Essa confusão pode levar ao desenvolvimento de estresse e redução da qualidade de vida dos felinos, sendo essa a principal causa de condutas incorretas e diagnósticos equivocados. Aumentar o conhecimento sobre os costumes dos bichanos é fundamental para compreender melhor seu estado emocional e garantir uma vida de qualidade (Mendes *et al.*, 2022).

Por esse motivo, é de suma importância a compreensão das diretrizes do comportamento e das particularidades apresentadas pelos felinos (Camuci, Da Silva Sunada, 2022). Com isso em mente, será possível desenvolver diretrizes para que a conduta do tutor, desde a observação até a chegada à clínica, minimize as possíveis eventualidades que possam agravar o estado do paciente. Em seguida, é necessário que os médicos veterinários elaborem novas práticas e ampliem o aperfeiçoamento dos ambientes preparados para receber e atendê-los da maneira correta. Através de guias baseados em estudos comportamentais, será possível auxiliar tanto profissionais a seguir as diretrizes Cat Friendly, que são diretrizes desenvolvidas pela International Society of Feline Medicine (ISFM) e pela American Association of Feline Practitioners (AAFP), com o objetivo de promover a qualidade dos cuidados veterinários oferecidos aos gatos. Essas diretrizes visam criar um ambiente clínico menos estressante para os mesmos e fornecer uma abordagem mais sensível às suas necessidades comportamentais e de bem-estar e o desenvolvimento de novos protocolos adequados para sua vivência diária tanto para os felinos quanto para seus tutores. Além disso, eles disponibilizam informações

detalhadas para os cuidadores, abordando aspectos relacionados ao enriquecimento ambiental domiciliar e estratégias de manejo que minimizem o estresse durante as consultas veterinárias. O compromisso dos veterinários se estende à promoção de elevados padrões de qualidade de vida, bem como à capacitação dos tutores, a fim de assegurar um bem-estar contínuo (Strack *et al.*, 2021).

2 METODOLOGIA

A revisão de literatura trata-se de um estudo descritivo sobre o manejo catfriendly em animais na rotina clínica veterinária. Essa revisão bibliográfica teve como base de pesquisa as palavras-chaves: “catfriendly”, “abordagem amigável” em “gatos” ou “felinos”. Em que foi realizada o levantamento bibliográfico as bases de dados como: google acadêmico, Pubvet e Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre outros.

Sendo somente considerados artigos de revistas científicas e ou trabalhos completos em anais de congressos, considerando o período da pesquisa de janeiro de 2019 a setembro de 2023, com exceção de livro e capítulo de livro.

Sendo desconsiderados blogs, sites sem reconhecimento científico, publicações realizadas antes do período de pesquisa informado e páginas informativas.

3 DESENVOLVIMENTO

O felino doméstico que se tornou um companheiro constante do homem ao longo da história, é uma criatura notoriamente independente e enigmática. Seus hábitos peculiares tem fascinado e intriga os seres humanos desde os primórdios da civilização. O comportamento dos gatos é intrinsecamente moldado por sua natureza felina. São caçadores natos, reflexo de uma evolução que os tornou predadores eficazes. Assim, mantêm comportamentos como a caça de pequenos animais (mesmo quando domesticados), a demarcação territorial com urina e arranhaduras, além da higiene meticulosa, que são profundamente enraizados em seu DNA. Além disso, a comunicação vocal e corporal desses bichanos é complexa, envolvendo miados, ronronados, posturas específicas das orelhas e cauda, entre

outros sinais (Pioli *et al.*, 2022)

Estes tiveram início no processo de domesticação há cerca de 9.000 anos, provavelmente no Oriente Médio. Inicialmente, sua relação com os humanos era puramente utilitária, onde eles eram valorizados por sua habilidade de caçar roedores e proteger estoques de grãos, tornando-se guardiões dos celeiros e armazéns (Strack *et al.*, 2021).

Com o tempo, transcenderam sua função de trabalhadores para se tornarem animais de companhia. Encontraram seu lugar nos lares humanos e foram apreciados por suas personalidades independentes e carinhosas. A relação entre eles cresceu em complexidade à medida que eram criados seletivamente por traços de personalidade desejados (Pioli *et al.*, 2022).

Apesar de sua popularidade como animais de estimação, ainda são frequentemente mal compreendidos. Problemas comportamentais, como arranhadura em móveis ou agressão, podem ser fontes de desafio para proprietários. No entanto, com a pesquisa contínua na área de comportamento felino e a conscientização sobre as suas necessidades naturais, estão mais bem equipados do que nunca para entender e atender às complexidades de suas vidas (Strack *et al.*, 2021).

É um fato que eles podem apresentar dezenas de distúrbios comportamentais. Dentre os mais comuns incluem: marcação com urina, onde podem urinar fora da caixa de areia como forma de marcar território, responder ao estresse ou à presença de outros animais; comportamento destrutivo que inclui arranhar móveis, mastigar objetos, escavar plantas e outras práticas destrutivas que podem se originar do tédio, excesso de energia ou estresse; agressão, em que podem mostrar direcionada a humanos, outros animais da mesma espécie ou não, isso pode ser motivado por medo, territorialidade ou dor; comportamento de lambadura excessiva, podendo levar a problemas de pele e é frequentemente um comportamento de alívio do estresse; ansiedade de separação, no qual alguns indivíduos desenvolvem quando seus tutores saem de casa, resultando em miados excessivos ou comportamentos destrutivos; comportamento de caça excessiva, já que são caçadores naturais, porém em ambiente doméstico, a caça excessiva pode levar a problemas como obesidade (Nascimento *et al.*, 2022).

Os distúrbios comportamentais podem ser causados por diversos fatores, incluindo estresse, problemas médicos, falta de socialização, tédio, mudanças no ambiente, fatores genéticos, experiências traumáticas passadas, ansiedade de separação e mudanças na rotina. Identificar a causa subjacente é essencial para o tratamento adequado, e consultas veterinárias ou especialistas em comportamento felino podem ser necessárias para avaliar e desenvolver um plano de tratamento eficaz (Pioli *et al.*, 2022).

Os felinos são animais solitários e que precisam ter um senso de controle e segurança. Como são pets que nunca foram domesticados, é preciso que haja um pouco mais de paciência e compreensão na sua interação. É interessante que a interação do animal com o médico veterinário seja em um lugar confortável e seguro para o gato, seja em um tecido que contenha seu cheiro, ou uma caminha que o tutor possa trazer até o ambiente hospitalar. Há também alguns que gostam de explorar livremente o ambiente novo, é ideal que estes possuam essa liberdade para que não haja estresses desnecessários, algumas brincadeiras com objetos podem ajudar a atraí-los para um local sem que tenha contenção. Em ambientes novos, o ideal é respeitar a individualidade de cada um, dar a escolha para iniciar a interação, o respeito leva a um ambiente mais tranquilo, leve e livre de problemas (Strack *et al.*, 2021).

3.1 Sentido dos felinos

Por serem muito sensíveis a estímulos olfativos, é indicado que o médico veterinário e a equipe veterinária que não utilize perfumes, desodorantes e loções no corpo que tenham o cheiro muito forte. Seu olfato conta também com o órgão vomeronasal, que capta feromônios de outros animais que passaram por este ambiente. Este estímulo pode o deixar desconfortável desde o momento em que ele entra no consultório (Melo, 2021).

O campo de visão do felino é bem amplo, e funciona de forma que objetos e pessoas longe dele são mais fáceis de serem observados, esse mecanismo de visão, serve para observar presas na natureza, desta forma, movimentos bruscos podem deixar os mesmos assustados e mais ariscos. Por isso, é preferível que numa consulta tenha o menor número de pessoas possível no ambiente. Além disso,

possuem a audição bastante aguçada, e por isso, ruídos e barulhos de alta frequência podem deixá-los desconfortáveis (Paiva, 2020).

Embora sejam mais difíceis de lidar com movimentos bruscos, cheiros e olhares, costumam preferir estímulos físicos, desta forma, respondem muito bem à carícias em região de cabeça e pescoço, próximos às glândulas faciais, porém é importante sempre respeitar a particularidade de cada indivíduo. É importante lembrar que esses animais preferem que o estímulo físico seja em direção ao sentido do crescimento do seu pelo. Uma resposta negativa a um contato físico é quando se lambem logo após a carícia realizada. É importante também dar a liberdade de ficar na posição que ele quer, onde tenha liberdade para se movimentar, essa conduta leva a uma melhor resposta do gato, diferente de contenções forçadas com toalhas ou luvas de couro (Santos, 2019).

Antes de tudo, é fundamental que o manejo leve em consideração o comportamento natural desses animais, e todas as interações devem ser abordadas com base na perspectiva felina. Uma experiência negativa durante uma consulta veterinária, como contenção rigorosa ou a indução de dor e medo, pode resultar em reações altamente adversas por parte do felídeo em consultas subsequentes, portanto, mesmo em ambientes projetados para acomodá-los, alguns animais que não foram adequadamente socializados com seres humanos podem manifestar comportamentos desafiadores e difíceis de lidar (Silveira, 2023).

Em ambientes percebidos como ameaçadores, frequentemente exprimem emoções negativas que desencadeiam respostas de autopreservação, com o objetivo principal de aumentar sua própria sobrevivência. O estado emocional predominante nesses momentos é de natureza protetora, priorizando a garantia da sobrevivência do felino. Embora essas emoções negativas possam ser indesejadas por alguns, elas são uma resposta natural em gatos expostos a situações que eles consideram ameaçadoras. Nesses momentos, empregam comportamentos voltados para a proteção e a preservação de sua própria vida diante do que percebem como uma experiência potencialmente ameaçadora. Portanto, no contexto de ambientes que valorizam o bem-estar dos gatos, evita-se o uso dos termos “agressivo” e “briga”, preferindo-se uma abordagem mais compassiva e centrada no cuidado e na segurança dos felinos (Silva, 2017).

A relevância do cuidado amigável com gatos durante consultas veterinárias é evidenciada pelo fato de que os felinos que experimentam medo ou estresse são

mais propensos a reagir com agressividade, o que dificulta a realização de exames e pode até colocar o animal em risco de ferimentos. Além disso, o estresse tem o potencial de atrasar o processo de cura e recuperação de lesões e enfermidades. Um exemplo disso é a alteração na frequência cardíaca, que geralmente tende a aumentar, mas em casos de estresse crônico pode diminuir. Além disso, observa-se um aumento na frequência respiratória, aumento do pH urinário devido à respiração acelerada, elevação da temperatura retal, dilatação das pupilas, hipertensão, hiperglicemia induzida pelo estresse, leucocitose crônica relacionada ao estresse e possíveis sintomas de diarreia ou colite (Melo, 2021).

3.2 Impacto do estresse

Os neuroreceptores são os responsáveis por receber os estímulos causados pelos agentes estressores e conduzir a informação por impulsos nervosos para o sistema nervoso central (SNC), após a mensagem é enviada para os nervos periféricos nas áreas motoras, dando a capacidade de o animal responder fisicamente a situação, no caso dos felinos, costuma ser de forma ofensiva ou defensiva. Os agentes estressores do ambiente, podem ser quaisquer alterações internas ou externas, causando assim o estresse. Esses agentes são divididos em quatro, sendo eles: os estressores somáticos, que são caracterizados pelas alterações físicas sobre o animal, sendo estimulado pelo olfato, visão, audição ou tato; os estressores psicológicos que agem de forma emocional, causando sensação de apreensão e podendo resultar em sentimentos como medo, ansiedade, raiva, entre outros; os estressores comportamentais, causados pelo manejo ambiental, onde o estímulo vem da falta de contato com outros animais, disputas, superpopulação ou até privação alimentar; os estressores mistos, são os que se tem estímulo de forma secundária, já que o fator primário advém de condições como confinamento, cirurgias, agentes infecciosos, má nutrição, entre outros (Nascimento, 2022).

O estresse pode alterar exames clínicos que são de suma importância para a avaliação do animal, sendo as alterações mais comuns a pressão arterial sistólica, onde é possível encontrar a hipertensão situacional; glicemia, com possibilidade de gerar níveis séricos de glicose de até 288 mg/dL; temperatura, causando a

hipertermia; frequência cardíaca e respiratória, onde a adrenalina será liberada e causará quadros de taquicardia e taquipnéia; e o hemograma, que resultará em leucocitose fisiológica (Silva Junior, 2020).

3.2.1 Alterações hematológicas causadas pelo estresse

A interpretação hematológica de uma amostra de sangue de um felino deve ser feita de forma cuidadosa, visto que uma coleta em um gato estressado, que passou por uma contenção forçada e sem abordagens amigáveis, pode gerar alterações em seus resultados. A avaliação de leucócitos no sangue é importante para auxiliar no diagnóstico de alguma disfunção no organismo do animal. Alguns eventos alteram o número de neutrófilos, e o aumento pode indicar processos inflamatórios, infecciosos e estresse. É de extrema importância que as abordagens no momento da coleta, gerem o mínimo de gatilhos de estresse no animal. Caso haja alguma mudança de comportamento, não sendo possível controlar, é importante informar na requisição que será encaminhada junto a amostra ao laboratório, desta forma, o patologista clínico pode avaliar a amostra de forma mais fidedigna com os resultados apresentados (Lindemann, 2022).

Há dois tipos de estresse, o agudo e o crônico. O estresse agudo é ocasionado por medo, dor, mudança brusca de ambiente e causa o aumento das catecolaminas. Com a secreção de catecolaminas, é visto no leucograma um caso de leucocitose fisiológica, que é observado como neutrofilia, linfocitose e em alguns casos, monocitose e eosinopenia. Como a leucocitose, normalmente, indica inflamações ou infecções, são utilizados os antibióticos para seu controle, neste caso, pode ocorrer uma resistência antimicrobiana (Lindemann, 2022).

O estresse agudo é mediado pelas catecolaminas e manifesta-se no hemograma com características específicas, como leucocitose marcada por neutrofilia, linfocitose, monocitose e eosinofilia. Essa elevação no número de leucócitos é considerada fisiológica e transitória, iniciando no momento do estímulo das catecolaminas e perdurando por aproximadamente 20 a 30 minutos. Os mediadores do estresse provocam a constrição da musculatura vascular lisa e esplênica, resultando na liberação de leucócitos que estavam aderidos à margem

dos vasos para a circulação sanguínea. O compartimento marginal de células, especialmente evidente em gatos, é três vezes maior que o circulante, explicando a possibilidade de a leucocitose atingir até quatro vezes o limite superior do valor de referência no momento da ativação do Sistema Nervoso Simpático (SNS) (Peretti, 2021).

É muito importante o conhecimento de um médico veterinário clínico, com relação a leucocitose fisiológica para que não haja um tratamento errôneo. Trata-se de uma alteração que ocorre em minutos de estímulo estressante no animal, mais uma vez, uma abordagem cat friendly, embora leve um pouco mais de atenção e tempo, evita problemas que podem ser evitados com manejo adequado de um animal. Sem esse conhecimento, será avaliado um leucograma não representativo, onde mostra parâmetros que estão sendo avaliados baseados apenas no pico de leucocitose fisiológica (Nascimento, 2022).

3.2.2 Principais patologias ligadas ao estresse

Outro tipo de patologias relacionadas a estresse crônico é a síndrome de pandora que pode ser ocasionada por diversos distúrbios de cunho emocional, sendo a principal causadora a cistite idiopática felina (CIF) que consiste em um processo inflamatório asséptico e crônico que ocorre no trato urinário inferior. A etiologia dessa enfermidade não é totalmente conhecida pela Medicina Veterinária, por isso o uso do termo “idiopática”. Os sintomas variam de hematúria, periúria, polaciúria e disúria, não necessariamente todos. O ato de vocalizar durante a tentativa de urinar é um fator importante para que o tutor identifique o comportamento anormal e que aja com rapidez, para encaminhar o animal ao atendimento médico o mais rápido possível. Acredita-se que a causa dessa afecção esteja ligada ao estresse e fatores comportamentais. Inicialmente, a doença tinha nome de cistite intersticial felina, porém ganhou o termo “idiopática” por não se tratar de nenhuma causa patogênica (Teixeira, 2019).

Os tratamentos na década de 1990 não eram muito adequados, pois não era tratado a causa base, e sim apenas os sintomas, onde havia uma recidiva dos sintomas. Considerando que a CIF é uma enfermidade que não tem uma etiologia

identificada, é recomendado o enriquecimento ambiental, aumento de ingestão hídrica e mudanças em manejo, a fim de reduzir o estresse. É de extrema importância que o tutor esteja ciente dos riscos e da seriedade no manejo do ambiente do seu animal, onde uma simples mudança de móveis dentro da residência pode desencadear o retorno dos sintomas iniciais. Para prevenção da CIF, é essencial entender que são necessários cuidados especiais, como mudança no ambiente e dieta, para que não haja uma recidiva ou agravamento. É importante a terapia medicamentosa com analgésicos e anti-inflamatórios a fim de reduzir a intensidade da dor do animal ao longo do tratamento e a normalização dos sintomas (Ferreira, 2023).

3.3 Capacitação da equipe veterinária

É de extrema importância que todos os profissionais que tenham contato com o animal, estejam cientes das suas particularidades, desde a recepcionista, até mesmo o estagiário e o médico veterinário, todos que irão lidar pessoalmente com o animal. A diminuição de ruídos altos vindo de celulares ou aparelhos eletrônicos, além de uma temperatura agradável desde a recepção, até mesmo a utilização de produtos de limpeza que não possuam cheiros muito fortes pode beneficiar o comportamento desses animais (Melo, 2021).

No consultório, um médico veterinário pode utilizar de produtos próprios para trazer um conforto interessante, como catnip (*Nepeta cataria*) e feromônio facial sintético felino (como o Feliway®). Catnip é uma planta perene da família da menta, comumente referida como erva-do-gato. O composto fundamental que desperta o interesse dos gatos é a nepetalactona, que é um isômero trans, cis de uma lactona insaturada. O Feliway® é um composto artificial do feromônio facial do felino, diminuindo a ansiedade do animal por estar em um ambiente diferente, pois a presença desse feromônio lhe faz lembrar do seu território seguro. É ideal que o médico veterinário, indique e explique aos tutores a importância que sempre levem uma toalha ou manta em que o animal dorme, pois este identifica o cheiro como algo seguro, além de ajudar na contenção dos animais em situações de coleta de sangue, aplicação de vacinas e medicação. É preferível a utilização de agulhas de pequeno calibre, desta forma, sendo mais confortáveis para os gatos, visto que vários estudos comprovam que não há impacto de coagulação de amostras em leituras de hemograma e bioquímicos (Branco, 2022).

3.4 Adaptação do hospital para minimizar o estresse

A área de recepção representa o primeiro ponto de encontro entre o tutor do gato e o ambiente de um hospital veterinário ou clínica veterinária. A criação de um espaço que seja acolhedor, tranquilo e não ameaçador, traz benefícios significativos tanto para os gatos quanto para seus tutores (figura 1). Através da decoração, trazendo objetos e itens que remetem aos felinos, é possível transmitir uma sensação de boas-vindas, estabelecendo um ambiente que seja reconfortante e convidativo. Utilizar decorações que realçam os aspectos positivos do comportamento felídeo contribui para que os tutores tenham uma impressão positiva e se sintam confiantes de que aquele ambiente é adequado para o seu gato (figura 2).

Figura 1 - Sala de espera com decoração voltada para felinos



Fonte: Arquivo pessoal.

Quando se veem fora da sua zona de conforto eles, naturalmente, se tornam mais ansiosos e vulneráveis, sendo indispensável uma recepção voltada exclusivamente para felinos, adaptada para outros animais não entrarem em contato, tanto auditivo como visual, com o mesmo. Essas áreas podem ser separadas por sua localização ou até mesmo por barreiras como painéis, estantes ou plantas (Mendes, 2022).

Figura 2 - Sala de espera exclusiva para felinos.



Fonte: Arquivo pessoal.

A minimização do estresse começa do primeiro contato do animal com a clínica ou hospital. É fundamental implementar estratégias desde o momento da recepção até o final do tratamento. Como mencionado anteriormente, são criaturas extremamente sensíveis, ou seja, reagem aos estímulos do ambiente ao seu redor, sejam eles visuais, auditivos e olfativos, muitas vezes de forma exacerbada (Assis, 2018).

Com isso em mente, para assegurar a privacidade dos bichanos é aconselhável dispor as cadeiras de forma a não ficarem de frente uma para a outra, ou fornecer toalhas para cobrir as caixas (figura 3), impedindo que vejam outros animais durante o período de espera. As caixas de transporte devem ser posicionadas em locais elevados, como prateleiras ao lado das cadeiras na área de espera, ou em uma cadeira próxima ao tutor, sempre com a intenção de evitar que os animais se vejam (Alves *et al.*, 2022).

Figura 3 - Caixa de transporte coberta por toalha.



Fonte: Gatos&Gatos, 2017.

Foi observado também que estabelecer um cronograma de atendimento em horários separados e ter, quando viável, áreas de espera distintas para caninos e felinos pode ser uma forma adequada, pois designando um horário para cães e outro exclusivamente para gatos, evita-se o possível contato entre as espécies. Logo, manter os animais em um ambiente tranquilo, livre de ruídos que possam deixá-los em estado de alerta ou desconfortáveis (Alves *et al.*, 2022).

Além disso, é importante evitar o uso de produtos de limpeza com odores muito fortes, pois esses podem também causar desconforto aos pacientes. A aplicação da musicoterapia já demonstrou resultados positivos, e essa abordagem pode ser implementada desde a recepção, ajudando a aumentar o nível de conforto dos pacientes até o momento de sua consulta (Paz *et al.*, 2020).

A adoção dessas práticas desde o início torna possível uma experiência menos estressante e, conseqüentemente, contribuem para um atendimento veterinário atencioso e confortável. Durante o atendimento o ambiente deve ser preparado antes mesmo da chegada do paciente, a utilização de feromônios sintéticos (figura 4) que são substâncias químicas criadas em laboratório que imitam os feromônios naturais produzidos por animais para transmitir informações a outros membros da mesma espécie (KM, 2021).

Figura 4 - Consultório de felinos sinalizando uso de Feliway®.



Fonte: Arquivo pessoal.

Como já citado, os feromônios são mensageiros químicos que desempenham um papel importante na comunicação entre os animais e desencadeiam respostas comportamentais específicas. Os feromônios sintéticos como Serenex® e Feliway®, tentam emular os estímulos dos feromônios faciais felinos que desempenham funções importantes na marcação de território, comunicação social, redução do estresse e adaptação a novas situações, o que acarretará um bem-estar no animal (KM, 2021).

No início da consulta, é crucial proporcionar ao paciente o tempo necessário para se aclimatar ao novo ambiente e atingir um estado de relaxamento ideal. Os felinos são notoriamente curiosos e, muitas vezes, é possível observar como alguns deles optam voluntariamente por sair de suas caixas de transporte, movidos pela necessidade de explorar o espaço que os rodeia. Eles podem se aventurar a investigar minuciosamente o ambiente do consultório, examinando atentamente os aparadores, móveis ou outras superfícies que considerem adequadas para acomodar-se com conforto. Essa etapa de exploração é fundamental, pois permite que se familiarize com o ambiente, odores e sons do local, reduzindo a sensação de estranheza e minimizando o estresse associado à visita ao veterinário. Além do que, essa exploração pode ser um indicativo de que o gato está se adaptando ao ambiente, o que é um passo importante para o sucesso da consulta (Ottobeli, 2022).

Na medida em que os pacientes se sintam devidamente acomodados, os profissionais médicos conseguem estabelecer uma relação de confiança com os

mesmos e essa relação de confiança é um pré-requisito essencial para o início dos exames e procedimentos necessários. Nesse contexto, a utilização de estratégias que promovam o bem-estar e facilitem a realização dos procedimentos clínicos torna-se crucial. Para esse fim, é recomendável considerar a aplicação de estímulos positivos, como o uso de brinquedos e petiscos com alta palatabilidade, ou mesmo a conhecida catnip (erva dos gatos). Contudo, é relevante destacar que demandam abordagens personalizadas visto a sensibilidade e preferências de um animal para outro (Melo, 2021).

Figura 5 - Felino sendo estimulado com petisco Churu®.



Fonte: Barkcelona, 2023.

Considerando isto, é aconselhável adotar uma abordagem multifacetada, utilizando diversos recursos em conjunto, a fim de estabelecer um ambiente propício para a realização dos exames clínicos. Isso inclui tanto os exames físicos, como a auscultação, palpação e a medição de parâmetros vitais, quanto para os exames de imagem, como ultrassonografia e radiografia, entre outros métodos diagnósticos. (Melo, 2021).

O objetivo é assegurar que todos esses procedimentos possam ser conduzidos sem a necessidade de sedação, proporcionando um ambiente mais tranquilo e seguro. Além disso, é importante ressaltar que as estratégias para a manutenção da tranquilidade dos animais durante a coleta de amostras para exames são imprescindíveis para minimizar o estresse durante esse processo; promovendo assim, não apenas o bem-estar do paciente, mas também a qualidade e precisão dos resultados laboratoriais (Melo, 2021).

Desde a chegada do paciente na recepção até o fim da consulta clínica, a equipe médica deve adotar técnicas de manuseio que reduzam o estresse dos gatos. No intensivismo, todas as técnicas utilizadas devem ser mantidas e ampliadas. Isso pode incluir o uso de abordagens calmantes e suaves, bem como o uso de petiscos e brinquedos quando necessário para procedimentos menos invasivos e estressantes (Jung, 2019).

Se este paciente requerer internação, seja por motivo de observação ou em decorrência do quadro clínico que ele apresenta, é imperativo que se proceda a devida adaptação para tal. Estratégias como iluminação suave, redução de barulhos perturbadores, e distinção entre as alas de internamento destinadas a felinos e a caninos, contribui para um internamento mais confortável para os gatos (Ottobeli, 2022).

A utilização da cromoterapia, que é uma terapia alternativa que envolve o uso de cores para influenciar o equilíbrio emocional, tem apresentado bons resultados. Embora não haja tantos estudos científicos sobre sua eficácia em felinos, a exposição a cores suaves e calmantes, como azul e verde, pode ajudar a reduzir o estresse. No entanto, é importante lembrar que a resposta a cores pode variar de indivíduo para indivíduo (Krolow, 2022).

A utilização da musicoterapia, conforme destacado anteriormente, revela-se uma abordagem altamente eficaz, proporcionando um ambiente sereno e acolhedor. Quando aliada à cromoterapia, essa sinergia não só promove o conforto, mas também desempenha um papel fundamental na redução dos ruídos e sons indesejados, que poderiam, de outra forma, perturbar a homeostase do paciente facilitando no manejo do mesmo (Paz, 2020).

Na estadia, é crucial fornecer alimentos altamente palatáveis, petiscos de sua preferência que atendam às suas necessidades dietéticas específicas. Muitos gatos hospitalizados podem perder o apetite devido ao estresse, tornando a escolha apropriada de alimentos fundamental, não apenas para auxiliar na recuperação, mas também para uma combinação de boa nutrição com estímulos mentais que facilitam o manejo do paciente, os distraí e reduz o estresse durante os procedimentos (Camuci,2022).

Considerando também que, ao fornecer brinquedos e atividades enriquecedoras, é possível manter o bem-estar mental, evitando que ele se sinta entediado e, conseqüentemente, reduzindo seu nível de estresse. Isso é particularmente relevante, considerando que a hospitalização representa uma mudança abrupta na rotina do paciente, o que pode facilmente resultar em estresse. (Camuci, 2022).

Por último, a questão da higiene desempenha um papel de extrema importância. É essencial um padrão rigoroso de limpeza nas instalações de internamento, que inclui a devida higienização das caixas de areia e a constante limpeza das áreas, desempenha um papel de vital importância para prevenir infecções e garantir o conforto. É importante destacar que os felinos são animais notoriamente higiênicos, e, por esse motivo, a presença de sujeira não só pode prejudicar a recuperação do paciente, mas também se tornar um fator adicional de estresse para o animal (Camuci, 2022).

3.5 Importância da instrução e orientação ao tutor

Embora os tutores tenham um cuidado maior comparado aos tutores de cães, é notório que a ida até o veterinário seja menos habitual, isto se dá pela percepção dos tutores do nível de estresse em que seus animais se encontram durante e após a saída de casa. Melhorar a experiência do tutor em relação a adaptação do hospital é tão importante quanto o preparo do próprio tutor com orientações do manejo doméstico desde filhote até a ida ao veterinário, diminuindo o estresse dos felinos e aumentando a satisfação dos tutores. (Carney)

3.5.1 Instrução e orientação ao tutor enquanto filhote

O território dos felinos é seu ambiente de conforto, e para serem retirados do mesmo são necessárias algumas práticas que o responsável precisa ser orientado a realizar desde filhotes. Entre essas práticas podemos incluir o preparo para ser manuseado, acostumando o animal ao toque de forma positiva com recompensas, como petiscos, catnip ou brincadeiras. Ao ser manuseado nas patas e corpo estará

preparando para futuramente serem realizados exames clínicos sem tanto estresse, já nas patas o corte de unha será mais bem aceito pelo animal, o toque nas orelhas também poderá ajudar em um exame otológico, além da abertura de boca de forma delicada que ao ser acostumado facilitará o exame clínico oral e administração de medicamentos, caso seja necessário algum dia. Além das práticas citadas, o uso das caixas de transporte de forma natural é incentivado pelos veterinários, o encorajamento para entrar na caixa de transporte com recompensas torna a ação menos estressante e não associada a experiência apenas do veterinário, a indicação é que a caixa de transporte faça parte do ambiente doméstico, já que não é adequado forçar o animal a utilizar a mesma. O design ideal é de grande importância para essa espécie, sendo indicado caixas de transporte resistentes, de fácil manejo e com a parte superior removível, visto que em caso de dor, medo ou agressividade, os animais podem permanecer dentro dela para avaliação, sendo menos estressante (Strack *et al.* 2021).

3.5.2 Instrução e orientação ao tutor da ida até a clínica

A ida até a clínica normalmente é uma das ações mais estressantes para os bichanos, exigindo algumas medidas para ser o mais confortável possível. O jejum algumas horas antes da ida até o veterinário pode se fazer necessário para evitar náuseas ou outros incômodos como possibilidade de vômitos, outro método útil neste caso é o uso de feromônios sintéticos 30 minutos antes para atingir um conforto durante o trajeto, reduzindo ansiedade, medo e agressividade. Além disso, como citado anteriormente, o uso de uma toalha cobrindo a caixa de transporte durante o trajeto também pode ser incentivado para que a visão não seja estimulada caso outro animal apareça (Melo, 2021).

3.6 Retorno para casa e reintrodução do animal ao ambiente.

Alguns gatos desenvolvem uma superexcitação após a ida ao veterinário, essa reação se dá pelo ambiente diferente no qual ele foi inserido, é importante mantê-lo com rotas de fuga onde ele possa se isolar quando queira. O tutor não deve forçar nenhuma interação até que o animal volte a sua normalidade, essa reação pode levar algumas horas ou até mesmo dias. Se houver outros animais na

casa, é interessante evitar que eles interajam, pelo menos nas primeiras horas de chegada ao veterinário pois ele pode trazer consigo cheiros em que os outros não estejam habituados, e isso pode acarretar em agressão entre os animais. Se a agitação dos outros animais da casa persistir pelo fato do cheiro diferente ainda estar incomodando-os, o tutor pode utilizar de formas diferentes para reintroduzir o gato que esteve na clínica. É importante lembrar que os felinos reagem de diferentes formas com cheiros que não estão aclimatados, uma boa alternativa é utilizar a técnica de “toalha amiga”, essa técnica consiste em esfregar uma toalha nos animais da residência, e depois esfregar no animal que chegou do veterinário, dessa forma os animais ficam com o mesmo cheiro e pode acalmar os animais superexcitados (Mendes, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações apresentadas no texto é dada uma compreensão que os felinos têm algumas exigências específicas em relação aos caninos quando se trata de levá-los ao veterinário. A alta sensibilidade ao estresse e as particularidades da espécie são de extrema importância na elaboração de uma conduta terapêutica e de manejo eficaz para tratar qualquer patologia que possam apresentar ou venham a desenvolver.

Ainda há muita desinformação entre os tutores de felinos, o que pode agravar a condição do paciente e dificultar o tratamento. Assim, o propósito desta pesquisa é fornecer orientações e informações específicas tanto para os donos de gatos quanto para a equipe veterinária, com o intuito de dissipar dúvidas e desmistificar informações incorretas relacionadas ao bem-estar desses felinos.

Em conjunto com as condutas "cat friendly", propomos apresentar metodologias e técnicas que minimizem o estresse em procedimentos que costumavam agravar o quadro e que permitam identificar com mais eficácia patologias relacionadas ao estresse, bem como alterações fisiológicas e comportamentais. Isso ajuda a ampliar o conhecimento sobre as particularidades de um dos animais de companhia mais populares e interessantes do mundo.

Contudo, é preciso conscientizar os tutores de que seus gatos necessitam de acompanhamento, e a equipe veterinária estar ciente de que esses felinos não são

apenas cães em tamanho reduzido, possuindo necessidades e restrições únicas. Dessa forma, se faz necessário aprimorar os cuidados com os felinos, tornando-os mais eficazes e personalizados, a fim de se obter os melhores resultados nas condutas clínicas propostas para eles.

REFERÊNCIAS

- ¿POR QUÉ a mi gato le encanta el churu?. Barkcelona, 2023. Disponível em: <<https://barkcelona.com/por-que-a-mi-gato-le-encanta-el-churu/>>. Acesso em: 27 de out. de 2023.
- BRANCO, Luana de Oliveira et al. **Parâmetros clínicos de gatos domésticos (Felis catus) expostos à Catnip (Nepeta cataria), ao Feliway®(Feromônio Facial Felino) e às práticas cat friendly.** 2022.
- CAMUCI, Victor Espindola; DA SILVA SUNADA, Natália. **Enriquecimento ambiental para gatos em ambiente de internação.** Veterinária e Zootecnia, v. 29, p. 1-6, 2022.
- CARNEY, Hazel C. et al. **Diretrizes para cuidados de enfermagem amigáveis aos felinos.**
- Clínica Veterinária Gatos&Gatos. **Meu Primeiro Gato.** Rio de Janeiro: Clínica Veterinária Gatos&Gatos, 2023. Disponível em: <<https://gatosegatos.com.br/seu-gato-artigo1>>. Acesso em: 27 de out. de 2023.
- FERREIRA, Filipe Vieira et al. **SÍNDROME DE PANDORA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO.** REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–CENTRO UNIVERSO JUIZ DE FORA, v. 1, n. 18, 2023.
- KM, Rod Castelo Branco; MAIRINQUE, S. P. **O uso de Feromônios para o Controle da Ansiedade e do Estresse: Uma ferramenta para melhorar a oferta de Bem-Estar em Cães e Gatos.** 2021.
- LINDEMANN, Patricia et al. **Estudo do leucograma do paciente felino hígido atendidos no HCV-UFPEL.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 18570-18575, 2022.
- MELO, Mateus Limeira da Silva. Revisão de literatura: **Comportamento felino e diminuição do estresse associado ao manejo cat friendly.** 2021.
- MENDES, Vinícius Souza et al. **Condutas cat friendly em ambiente hospitalar–da recepção à internação.** 2022.
- NASCIMENTO, Amanda Trindade Damasceno Bruno et al. **Estresse em gatos: Revisão.** Pubvet, v. 16, p. 133, 2022.
- OTTOBELI, Bruna Alves et al. Manual ilustrado sobre manejo semiológico felino. PAIVA, Milânia Suiã de. Felinos domésticos: comportamentos indesejáveis e enriquecimento ambiental. 2020.
- PERETTI, Luana. Alterações hematológicas causadas pelo estresse em felinos: revisão de literatura. 2021.

PIOLI, Anibal Carlos Silva; KOWALSKI, Thayne Woycinck. Pesquisa bibliográfica sobre a evolução do comportamento do *Felis catus*: domesticação do gato e comunicação entre humanos e felinos. **Anais da mostra de iniciação científica do CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 16, p. 471-477, 2022.

SANTOS, Sara Daiane Meurer. Técnicas amigáveis de manejo felino. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 5, n. 1, p. 398-398, 2019.

SILVA JUNIOR, Edilson Isidio da. **Efeito da gabapentina em dose única sobre parâmetros de estresse no paciente felino**. 2020. Dissertação (Mestrado em Clínica Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, University of São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.10.2020.tde-18012021-154842. Acesso em: 27 de out. de 2023.

SILVA, Débora dos Santos. **Novas diretrizes para o manejo clínico do paciente felino**. 2017.

SILVEIRA, Artur Pereira da. **Compreendendo o comportamento natural dos felinos: revisão de literatura**. 2023.

STRACK, Adriane et al. **Manejo amigável de felinos domésticos: Revisão de literatura**. 2021.

TEIXEIRA, Kelly Cristina; VIEIRA, Mayara Zanini; TORRES, Maria Lúcia Marcucci. **Síndrome de Pandora: aspectos psiconeuroendócrinos**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 17, n. 1, p. 16-19, 2019.